

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: Cessna 170 Matrícula: PT-KFW	Unidade ou Proprietário: Prelazia de Parintins Rua Vieira Junior, 1724 - Parintins-AM
ACIDENTE	Data/hora: 06 JUL 74 às 14:25P Local: Macapá Estado: Amapá	Tipo: Perda de Controle no solo Classificação: LEVE

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Em um treinamento de toques e arremetidas, a aeronave tocou com a ponta da asa esquerda no solo, após o pouso, e em seguida voltou a posição normal.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada a influência do aspecto fisiológico ou psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Vergiatie (Itaú), em 1969 possuindo Licença de Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía pouca experiência neste tipo de aeronave. Não houve pesquisa se o piloto recebia instrução para solo, ou se teria solado sem ela.

(Totais	150:00
(Como LP ou IN	120:00
(Nos últimos 30 dias	01:00
HORAS DE VOO (Neste tipo.....	01:00
(Neste tipo como LP	01:00
(Neste tipo nos últimos 30 dias	01:00
(Nas últimas 24 horas	01:00

2.3.4 Meteorologia

Não pesquisada.

2.3.5 Infra-estrutura

A investigação constatou a existência de buracos na pista.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influíram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influíram.

2.3.9 Normas Operacionais

Não pesquisadas.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes. Não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, verificamos que durante um treinamento de toques e arremetidas, a roda esquerda do trem de pouso da aeronave entrou num buraco existente na pista, fazendo com que o avião desviasse de sua trajetória e colidisse com a asa esquerda no solo. A investigação não pesquisou se o piloto estava recebendo instrução para solo neste tipo de aeronave, ou se teria solado sozinho. Devido a falta de elementos, torna-se impossível emitir uma análise SIPAER do acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não pesquisado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não influenciou.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE
AERONÁUTICA

Infra-estrutura deficiente;

Deficiência de Instrução

Insuficiente Experiência de Voo

Deficiência na Operação da Aeronave.

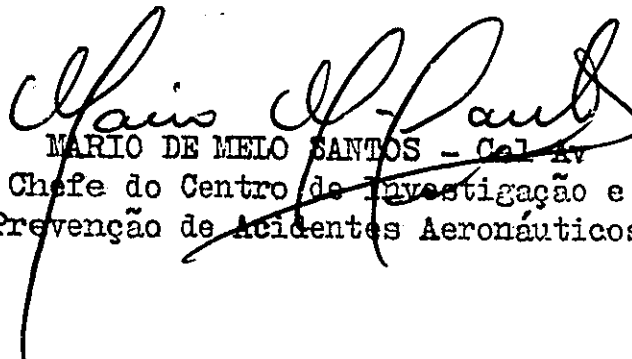
5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Não houve
Materiais - A aeronave sofreu avarias leves.
Aercedores - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

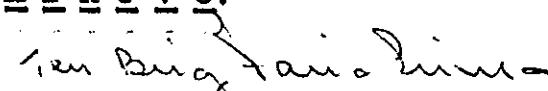
A instrução de vôo tem de ser bem dirigida e controlada, nas diversas fases, possibilitando maior eficiência na transmissão dos ensinamentos, e conseqüentemente melhorando os índices de Segurança de Vôo.

Em, 25/SET/74.


MARIO DE MELO SANTOS - Cel. Av.
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

JENC/JSP

A P R O V O:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica